

PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA-CE

Vanessa castro de oliveira¹; Aniele Alves de França¹; Alyne Mara Rodrigues de Carvalho³

¹Discente do curso de Farmácia da Faculdade Maurício de Nassau;
E-mail: vanessaas238@gmail.com

³Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Maurício de Nassau;
E-mail: alynemara@gmail.com

RESUMO

A utilização de medicamentos sem prescrição médica ou por indicação de pessoas leigas, para o autocuidado dos sintomas percebidos pelo usuário, são atitudes consideradas prejudiciais ao processo de saúde individual e se caracteriza como automedicação. Neste trabalho realizamos uma análise do perfil de indivíduos que se automedicam em uma farmácia comunitária no município de Itapipoca-CE. Descrevendo as características socioeducativas e avaliando a importância do farmacêutico na realização da atenção farmacêutica. Analisar o perfil de indivíduos que se automedicam em uma farmácia comunitária no município de Itapipoca-Ce. Pesquisa descritiva com caráter qualitativo. Os dados foram coletados a partir de questionários distribuídos para adultos do sexo masculino e feminino na faixa etária entre 18 e 64 anos, sem nenhuma deficiência de comunicação ou cognitiva. Foram analisados 98 questionários, com média de idade de 31,93 anos. Dos entrevistados 61,22% foram do sexo feminino com nível médio prevalente (47,96%). Quanto à frequência, 45,92% informaram praticar a automedicação raramente. A Cefaleia (21,55%), Resfriados/Viroses (20,99%) foram os principais problemas apresentados para recorrerem a automedicação. A facilidade de acesso as farmácias (51,13%) foi a principal justificativa para tal conduta. Sobre os medicamentos, 31,63% alegaram não saberem dos riscos que tais produtos poderiam causar. A maioria (77,55%) buscavam informações e orientações com Farmacêuticos (36,04%), Bulas (29,73%), Parentes (16,22%) e com Internet (9,91%). Quando questionados aos entrevistados se das informações recebidas foram compreendidas, 96,94% asseguraram que sim e 3,06% citaram que não. Dos entrevistados 73,47% afirmaram que cumpriam rigorosamente as orientações e 26,53% não as cumpriam. Sobre se usavam medicamentos prescritos pelo médico no período da automedicação, 55,10% citaram que não e 44,10% mencionaram que sim, desses 52,27% não verificaram interação medicamentosa entre eles, enquanto 47,73% alegaram verificar o risco associado. Sobre a influência do farmacêutico, 58,16% afirmaram que esse profissional desempenha uma influência, enquanto 41,84% citaram que não. A população não percebe que a automedicação resulta em riscos para saúde, como interações medicamentosas, intoxicações e efeitos adversos. Com este trabalho pode-se concluir que apesar dos dados serem limitados a um pequeno grupo de entrevistados, os resultados adquiridos demonstraram que parte da população de Itapipoca se automedica, as mulheres são um gênero predominante nessa conduta e a facilidade de acesso as farmácias justificam a essa prática. A pesquisa demonstrou que a automedicação é motivada por doenças comuns como dores de cabeça, resfriados, viroses e inflamações. E que a maioria dos usuários afirmaram saberem dos riscos, por isso buscavam no farmacêutico a orientação adequada no momento da automedicação. Ressaltamos neste trabalho o quão importante se faz a presença do farmacêutico na farmácia comunitária, pois este profissional deve conhecer os aspectos do medicamento, como posologia, interações, efeitos adversos, e assim oferecer um serviço de saúde pública aos indivíduos que o procuram, atingindo o bem-estar do paciente na Atenção Farmacêutica e influenciando positivamente na automedicação.

Palavras-chave: Automedicação. Farmácia. Atenção Farmacêutica.